



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Centro de Biologia Marinha - CEBIMar

Comunicações em Eventos - CEBIMar

2015-11-25

Persistência do bivalve invasor *Isognomon* *bicolor* em costões da região sudeste do Brasil após um evento de mortalidade em massa

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/49735>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

Persistência do bivalve invasor *Isognomon bicolor* em costões da região sudeste do Brasil após um evento de mortalidade em massa

López, M. Soledad (1); Coelho-Souza, Sergio A. (2); Flores, Augusto A. V. (1)

(1) Centro de Biologia Marinha, Universidade de São Paulo, São Sebastião, SP, Brasil; (2) Centro de Ciências Naturais e Humanas, Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

Autor responsável pela apresentação: María Soledad López; mssolelopez@yahoo.com.ar

O bivalve *Isognomon bicolor* é originário do Caribe e foi primeiramente detectado na região sudeste do Brasil em 1994, quando já se encontrava formando densas agregações no entremarés. Em 2006 foi registrado um evento inédito de mortalidade em massa deste bivalve invasor no litoral dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. As populações não chegaram a ser extintas e observações continuadas em seis costões na área do Arraial do Cabo (RJ) mostraram uma lenta recuperação das populações. O presente estudo pretende avaliar a situação atual dos povoamentos do bivalve invasor *Isognomon bicolor* após oito anos do registro de sua mortalidade em massa. A ocorrência e a abundância do bivalve invasor foram registradas em 80 costões localizados entre os municípios de Búzios (RJ) e da Praia Grande (SP). Em cada costão, a porcentagem de cobertura de *I. bicolor* foi estimada *in situ* com auxílio de quadrados de 20 cm de lado, posicionados na região central dos níveis do entremarés dominados pelo cirripédio *Tetraclita stalactifera* e pelo bivalve nativo *Brachidontes solisianus*. Nos casos em que o bivalve não foi registrado nos quadrados, procedeu-se à busca ativa em microhabitats já conhecidos como preferidos pelo bivalve tais como fendas, cavidades e depressões do substrato, poças de maré, cracas mortas, entre outros. *Isognomon bicolor* ocorreu em quase 100% dos costões amostrados, não sendo registrado somente nos costões da Ponta da Cabeça em Arraial do Cabo e do Forte de Paraty (RJ). Sua abundância foi mais alta no nível de entremarés dominado pela craca *T. stalactifera* do que na faixa do bivalve *B. solisianus*, com exceção do costão da Praia das Cigarras, em São Sebastião, SP. A porcentagem de cobertura atingiu o valor médio máximo de 10% no costão da Praia Vermelha, município do Rio de Janeiro. Na faixa de maior abundância de *B. solisianus*, a cobertura do bivalve invasor foi menor do que 5%. Na faixa de *T. stalactifera*, a frequência de ocorrência de *I. bicolor* nos quadrados amostrados foi igual ou maior a 0,5 em 47 dos 80 costões amostrados indicando que o bivalve encontra-se distribuído ao longo da área amostrada e não localizado em apenas alguns setores. Já na faixa de *B. solisianus*, a frequência de ocorrência foi igual ou maior que 0,5 em apenas 10 dos costões amostrados. Os resultados sugerem que a recolonização pelo bivalve está sendo lenta, porém muito variável entre os costões da região estudada. Além de permitir uma avaliação constante do estado desta bioinvasão, programas de monitoramento em longo prazo podem ajudar a preencher as lacunas no conhecimento do processo inicial de colonização, já que a espécie foi detectada quando formava densos agregados no entremarés. Considerando o elevado potencial de invasão já demonstrado por *I. bicolor*, esperamos que os dados apresentados possam servir como subsídio para mitigar potenciais efeitos negativos da espécie ao longo da costa sudeste brasileira.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Núcleo de Pesquisa em Biodiversidade Marinha da Universidade de São Paulo (NP-BioMar/USP)